

# Lula faz reforma ministerial para acomodar centrão no governo



Ministro de Relações Institucionais, Alexandre Padilha (centro), posa de mãos dadas com André Fufuca (esq.), que assume a pasta de Esporte, e Sérgio Costa Filho, que comandará Portos e Aeroportos

## Lula demite Ana Moser e acomoda centrão após 2 meses de negociações

PP e Republicanos, ex-aliados de Bolsonaro, assumem pastas; Márcio França troca Portos e Aeroportos por Micro e Pequenas Empresas

■ **Restou** O presidente Lula (PT) concluiu nesta quarta-feira (6) a primeira grande reforma ministerial do seu terceiro mandato, com um remanejamento interno para acomodar nomes indicados pelo centrão.

Entram no governo Lula o líder do PP na Câmara, deputado André Fufuca (MA), e o deputado Sérgio Costa Filho (Republicanos-PE), que vão ocupar os ministérios do Esporte e de Portos e Aeroportos, respectivamente.

A decisão foi confirmada por meio de nota divulgada pela Presidência da República nesta quarta-feira (6). A nomeação e posse serão realizadas no retorno de Lula da reunião do G20 na Índia.

O ministro Márcio França (PSB), que perdeu seu posto para o indicado do Republicanos, assumirá a nova pasta das Micro e Pequenas Empresas.

A nota da Presidência não menciona Ana Moser nem a agradece pelos serviços prestados, como costuma acontecer com aliados.

Uma fotografia do encontro divulgada mostra o ministro Alexandre Padilha (Relações Institucionais), cercado pelos dois novos ministros. Todos se dão as mãos no centro, em um gesto de união. O presidente Lula não aparece em nenhuma das fotografias.

A mudança ocorre após mais de dois meses de negociação com integrantes da cúpula do Congresso. O principal objetivo é incluir os partidos do centrão no governo e, assim, aumentar a base de apoio a Lula no Parlamento.

PP e Republicanos já foram aliados de governos petistas no passado, mas estiveram com Jair Bolsonaro (PL) durante a gestão do ex-presidente e fizeram parte da chapa dele na disputa eleitoral de 2022. Alas do Republicanos e do PP continuam, inclusive, muito próximas ao bolsonarismo e foram contrárias ao embarque no governo.

Fufuca vai substituir no Esporte Ana Moser, ex-atleta olímpica, militante da área esportiva e apoiadora de primeira hora da candidatura de Lula. Das três demissões do petista no governo até o momento, duas foram mulheres: em julho, ele trocou Da-

riech Carneiro por Celso Sabino, ambos do União Brasil, na pasta do Turismo.

O outro ministro demitido foi o então chefe do CSI (Gabinete de Segurança Institucional), general Gonçalves Dias. Ele deixou o governo após a divulgação de imagens do sistema de segurança do Planalto que colocaram em segrega atuação dele e de subordinados durante os ataques golpistas de 8 de janeiro.

O presidente recebeu Ana Moser em seu gabinete na noite de terça (5). Ela voltou a se encontrar com o mandatário nesta quarta-feira, poucas horas antes do anúncio da reforma, no Palácio da Alvorada.

Horas depois, foi a vez de Fufuca e Sérgio Filho chegarem para uma reunião com Lula na residência oficial. Eles chegaram ao local no mesmo carro que o responsável pela articulação política do governo, o ministro Alexandre Padilha.

Em suas redes sociais, Fufuca postou um vídeo no qual confirma ter aceitado o convite. "Meus amigos e minhas amigas, venho compartilhar com vocês que acabei de aceitar o convite feito pelo presidente Lula para assumir o Ministério do Esporte. O grande desafio que se mostra é colocar o esporte definitivamente como política de Estado, por sua inegável importância social e cultural", escreveu.

O novo ministro afirma que vai se "debruçar sobre estratégias, planos e metas" para atingir bons resultados. Fufuca agradeceu em sua fala o presidente da Câmara e líder do centrão, Arthur Lira (PP-AL), e todos os parlamentares do partido.

Já Sérgio Costa Filho ocupará o lugar de Márcio França, que agora será o titular do novo Ministério das Micro e Pequenas Empresas.

A criação do ministério, com outro nome, foi anunciada por Lula durante a sua transmissão semanal na internet, e conversou com o Presidente.

"Nós vamos criar, eu estou propondo a criação do Ministério da Pequena e Média Empresa, das cooperativas e dos empreendedores individuais. Para que tenha um ministério específico para cuidar dessa gente que precisa de crédito e de oportunidade", afirmou o

38 é o número de ministérios no terceiro mandato de Lula, após a criação da pasta de Micro e Pequenas Empresas

Acabo de aceitar o convite feito pelo presidente Lula para assumir o Ministério do Esporte. O grande desafio que se mostra é colocar o esporte definitivamente como política de Estado, por sua inegável importância social e cultural

André Fufuca (PP-MA) é deputado federal, em vídeo publicado nas redes sociais

mandatário na ocasião. França resistiu em aceitar o novo cargo, por considerá-lo esvaziado, menor e sem recursos próprios para implementar políticas públicas. Além disso, aliados do ministro avaliam que a nova pasta representa uma parte destacada do MDIC (Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços), que já estava com o PSB, sob o comando do vice-presidente Geraldo Alckmin.

PP e PSB barganharam com o governo para entender o escopo das pastas que ocuparão.

O partido de Fufuca buscou turbinar o Ministério do Esporte, com secretarias de temas ligados a empreendedores e assistência social. Já o PSB apresentou ao Planalto uma proposta para deixar a sua pasta mais robusta com a ida da ABDI (Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial) para o ministério e a criação de uma diretoria com microcrédito do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social).

A nota divulgada pela Presidência não menciona mudanças estruturais nessas pastas. As trocas foram arduas e envolveram idas e vindas nas negociações, pressionado por ministros com pedidos, compromissos e conversas fora da agenda entre Lula e Lira. Na mais recente, em 16 de agosto, o mandatário fez visita de maneira escondida à residência oficial da Câmara.

Lula passou também a dar sinais de aproximação a Lira, como quando disse que precisava mais do parlamentar do que Lira precisava dele. Como mostrou a Folha, o chefe do Executivo manteve o estilo de trocas nas pastas de 2022, colocando negociadores do governo em situações de sala justa com partidos. As semanas que antecederam a oficialização foram marcadas por especulações.

O governo busca com a reforma ampliar a sua base de apoio no Congresso Nacional para aprovar propostas de seu interesse, em particular a agenda econômica do ministro Fernando Haddad (Fazenda), Jullia Chubb, Mariana Holanda, Renato Machado e Thiago Resende

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Política Caderno: A Página: 4